REBES **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

GVAA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
REVISÃO DE LITERATURA

A interdisciplinaridade e a prática pedagógica

Rosélia Maria de Sousa dos Santos
Diplomada em Gestão Pública, integrante da equipe técnica da empresa Soluções Consultoria & Projetos
Email: roseliasousasantos@hotmail.com
José Ozildo dos Santos
Diplomado em Gestão Pública, membro da equipe técnica da empresa Soluções Consultoria & Projetos
Email: ozildoroseliasolucoes@hotmail.com
Marcos Antônio Duvirgens Gomes
Aluno do Curso de Gestão Pública, do Centro Universitário UNINTER
E-mail: marcosemas2012@hotmail.com

Resumo: A interdisciplinaridade é a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. O referido termo é um neologismo, que ainda não possui um sentido único e estável. No entanto, está cada vez mais presente nos documentos oficiais e no vocabulário de professoras, professores e administradores escolares. A interdisciplinaridade é uma forma de diálogo entre várias formas de conhecimento, de onde se constrói um geral, partindo-se de particulares. Assim, em sua prática, o assunto abordado em uma disciplina depende de conceitos, definições ou leis fornecidas por outra, o que leva à integração e à harmonia do saber. Através da interdisciplinaridade, o conhecimento mantém um diálogo constante com outros conhecimentos, pois estes não estão fragmentados. Mesmo pertencendo a áreas distintas, em algum ponto, eles estabelecem entre si, uma certa relação de aproximação. No âmbito da pedagogia a interdisciplinaridade é vista como a possibilidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, que permite uma nova apreensão dos saberes. Na prática interdisciplinar a integração de conteúdo não significa desconsiderar as peculiaridades das disciplinas, mas construir o conhecimento global a partir da interconexão entre seus objetos, o que exige antes mesmo da integração de conteúdos a integração das pessoas envolvidas num projeto de parceria. Um ensino pautado na prática interdisciplinar, destina-se a formar alunos e alunas com uma visão global de mundo, aptos para reunir os conhecimentos adquiridos. Isso ocorre porque a interdisciplinaridade oferece uma visão de mundo baseada na relação entre o todo e as partes.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, prática pedagógica, desafios.

Interdisciplinarity and educational practice

Abstract: Interdisciplinarity is the integration of two or more curriculum components in the construction of knowledge. This term is a neologism, which does not have a single meaning and stable. However, it is increasingly present in official documents and the vocabulary of teachers, teachers and school administrators. Interdisciplinarity is a form of dialogue between different forms of knowledge, which builds a general, starting from individuals. Thus, in practice, the main issue in a discipline depends on concepts, definitions and laws provided by another, which leads to the integration and harmony of knowledge. Through interdisciplinary, knowledge is in constant dialogue with other knowledge, because they are not fragmented. Even belonging to different areas, at some point, they establish among themselves a certain relationship approach. As part of the interdisciplinary teaching is seen as the possibility of a new organization of educational work, which allows a new understanding of knowledge. In practice the integration of interdisciplinary content does not mean disregarding the peculiarities of the disciplines, but to build global knowledge from the interconnection between their objects, which requires even before the integration of knowledge integration of people involved in a partnership project. Teaching based on interdisciplinary practice, intended to train students and students with an overview of the world, able to gather the knowledge acquired. This is because interdisciplinarity offers a world view based on the relationship between the whole and parts.

Key-words: interdisciplinarity, teaching practice, challenges.

1 Introdução

A interdisciplinaridade tem sido uma palavra mal compreendida nos meios acadêmicos. Na ação pedagógica propriamente, a interdisciplinar tem sido relegada às praticas multi e pluridisciplinares, que referem-se à justaposição de duas ou mais disciplinas de um curso, sem que sejam definidos objetivos pedagógicos

comuns, portanto, sem que haja interconexão entre as disciplinas.

Não existe um conceito estruturado para o termo interdisciplinaridade. E, a indefinição que existe em torno desse termo é provocada pela incompreensão do conceito de disciplina, que é vista como um tipo de saber específico e possui um objeto determinado e reconhecido, bem como conhecimentos e saberes relativos a este objeto e métodos próprios.

Por outro lado, a tentativa de estabelecer relações entre as disciplinas é que dá origem ao que se chama interdisciplinaridade.

Uma prática pedagógica interdisciplinar pode vir a utilizar-se, num primeiro momento, de uma ação intradisciplinar, ou seja, do estabelecimento de relações entre uma matéria e demais disciplinas aplicadas. Desta forma, a intradisciplinaridade corresponde às relações intrínsecas entre a matéria e as disciplinas que derivam da primeira. Ela é uma etapa a ser desencadeada no processo pedagógico interdisciplinar.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade diz respeito à atualização pedagógica, na sala de aula e na instituição escolar, das articulações, relações de interdependência e complementaridade entre as disciplinas do currículo.

O presente trabalho tem por objetivo geral mostrar a importância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento.

2 Revisão de Literatura

2.1 Interdisciplinaridade: Algumas considerações

A interdisciplinaridade é a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. Ela “manifesta-se por um esforço de correlacionar as disciplinas, uma vez que todas elas são interrelacionadas e que algumas por sua própria natureza pedem a interdisciplinaridade” (NOLÊTO, 2004, p. 31).

O termo interdisciplinaridade é um neologismo, que ainda não possui um sentido único e estável. Por essa razão, existem inúmeras definições para o mesmo, variando de acordo com o entendimento de seus autores.

Explica Coimbra (2000, p. 54), que:

> O vocábulo ‘interdisciplinaridade’ apresenta-se despretensioso na sua origem, ambíguo na sua acepção corrente e complexo na sua aplicação. Na verdade, parece que tais características se verificam facilmente. Tome-se como ponto de partida a gênese da palavra, na sua conceituação etimológica. Sua formação deu-se efetivamente pela união da preposição latina inter ao substantivo disciplinaridade, resultando num conceito que é gráfica, fonética e semanticamente diferente de outros afins, como a multidisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a intradisciplinaridade.

Na atualidade, o termo interdisciplinaridade está cada vez mais presente nos documentos oficiais e no vocabulário de professoras, professores e administradores escolares. Contudo, a construção de um trabalho genuinamente interdisciplinar na escola ainda encontra muitas dificuldades.

Expressam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 31), que:

> A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento, produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles - questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como suporte à ciência e à pesquisa e, no processo educacional, ajuda a minimizar o espaço vazio que se coloca entre a atividade profissional e a formação escolar do indivíduo.

Partindo deste princípio, observa Fazenda (1999, p. 63) que:

> A proposta interdisciplinar é de revisão e não de reforma educacional e consolida-se numa proposta: reconduzir a educação ao seu verdadeiro papel de formação do cidadão [...]. Uma proposta de interdisciplinaridade no ensino procura reconduzir o professor a sua dignidade de cidadão que age e decide, pois é na ação desse professor que se encontra a possibilidade da redefinição de novos pressupostos teóricos em Educação. Sediando seu saber, o educador poderá explicar, legitimar, negar e modificar a ação do Estado, condicionando sua ação aos impasses da sociedade contemporânea.

A implantação de uma metodologia interdisciplinar exige mudanças sociais profundas nas estruturas institucionais, psico-sociológicas e culturais. Diversamente de uma prática multidisciplinar ou disciplinar, a prática interdisciplinar nasce de uma vontade constituída e tem na dúvida, um componente básico da reflexão.

Ainda de acordo com Fazenda (1999), no contexto escolar, a interdisciplinaridade proporciona a inserção do aluno em sua própria realidade, possibilitando uma compreensão maior do espaço e do tempo em que vive.

Com base nessa citação, pode-se concluir que a interdisciplinaridade é uma forma de diálogo entre várias formas de conhecimento, de onde se constrói um geral, partindo-se de particulares. Assim, em sua prática, o assunto abordado em uma disciplina depende de conceitos, definições ou leis fornecidas por outra, o que leva à integração e à harmonia do saber.

Segundo Almeida et al. (2005, p. 32):

> A interdisciplinaridade consiste na prática da interação entre os componentes do currículo, é um processo que se desenvolve de acordo com as necessidades específicas de cada contexto. Algumas dúvidas são questionadas na prática

concreta da mesma. Essas dúvidas são descritas com a intenção de se chegar às aspectos cotidianos.

O contexto escolar não cabe mais a proposta de conhecimentos compartimentalizados. Nesse sentido, a interdisciplinaridade propõe superar a fragmentação do saber em prol do conhecimento da totalidade do universo.

Afirma Fazenda (1999, p. 53), que com a interdisciplinaridade não se pretende a extinção de um ensino baseado em disciplinas, mas, "a criação de condições de ensinar-se em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade".

Para Gallo (2001, p. 19), a perspectiva interdisciplinar não tarda a chegar ao campo da pedagogia. Pois,

> Aquilo que em princípio se mostrava como o fundamento da cientificidade e da produtividade no processo educativo começa a ser questionado como estanque e linear. Em outras palavras, os professores começam a se incomodar com o fato de os alunos não serem capazes de estabelecer as interconexões entre as diferentes disciplinas como eles gostariam que acontecesse. Nesse modelo, a maioria dos exemplos alunos não consegue estabelecer as relações entre a matemática e a física, entre a geografia e a história, para citar apenas dois.

Assim, percebe-se que no âmbito da pedagogia a interdisciplinaridade é vista como a possibilidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, que permite uma nova apreensão dos saberes.

Acrescenta Gallo (2001, p. 19) que:

> [...] epistemologicamente a interdisciplinaridade aponta para a possibilidade de produção de saberes em grupos formados por especialistas de diferentes áreas, pedagogicamente ela indica um trabalho de equipe, no qual os docentes de diferentes áreas planejem ações conjuntas sobre um determinado assunto.

A interdisciplinaridade está relacionada com os temas transversais. Quando se amplia as discussões de sala de aula para além do conhecimento específico, está se entrando em outras áreas de saberes, o que torna um tema transversal interdisciplinar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 31):

> Ambas - transversalidade e interdisciplinaridade - se fundamentam na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado. Ambas apontam a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos. Mas diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da didática.

A transversalidade é uma prática que se consolida através dos chamados temas transversais, instrumentos pedagógicos que são considerados como pontes entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico. Utilizando-se de temas transversais em sala de aula o professor pode estabelecer uma articulação entre esses dois tipos de conhecimentos, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 31):

> Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos temas transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos.

Assim, percebe-se que transversalidade e interdisciplinaridade são conceitos distintos, mas que se relacionam dentro do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Brinhosa (1998, p. 168):

> [...] a interdisciplinaridade fica entendida como um trabalho voltado para a mudança de concepções e práticas, ou seja, uma forma de conceber o homem historicamente situado na sociedade e no seu trabalho. Para isso, esse trabalho implicará, preferencialmente, processo sistematizado e conseqüente de capacitação de recursos humanos que atuam na educação no nível de políticas educacionais, planejamento global, e na definição dos conteúdos fundamentais para o processo educacional.

Na prática interdisciplinar a integração de conteúdo não significa desconsiderar as peculiaridades das disciplinas, mas construir o conhecimento global a partir da interconexão entre seus objetos, o que exige antes mesmo da integração de conteúdos a integração das pessoas envolvidas num 'projeto de parceria'.

Desta forma, sem a efetiva parceria entre docentes, discentes e instituição de ensino a prática interdisciplinar não prospera, pois um projeto de integração não pode ficar restrito a alguns professores

idealistas, mas deve fazer parte do universo cotidiano de todos os professores.

Segundo Almeida et al. (2005, p. 34), é importante destacar que:

> Com a interdisciplinaridade, algumas dimensões do pensamento humano, como a criatividade e a imaginação, que são abolidas com a atual forma de ensino baseada em disciplinas definidas e impostas ao aluno, são recuperadas e utilizadas na solução dos problemas detectados na sociedade, o que motivará o aluno a aprender, pois os problemas acontecem ao seu redor e são de seu interesse.

No processo de aprendizagem, a interdisciplinaridade exerce papel fundamental por proporcionar o diálogo entre várias áreas do conhecimento, quebrando as barreiras do individualismo sem deixar de respeitar as peculiaridades de cada uma.

Um ensino pautado na prática interdisciplinar, destina-se a formar alunos e alunas com uma visão global de mundo, aptos para reunir os conhecimentos adquiridos. Isso ocorre porque a interdisciplinaridade oferece uma visão de mundo baseada na relação entre o todo e as partes.

Mesmo sendo uma prática que pode proporcionar ótimos resultados ao processo ensino-aprendizagem, no contexto escolar, a interdisciplinaridade enfrenta obstáculos.

Segundo Fazenda (2003), entre esses obstáculos, os principais são: epistemológicos e institucionais; psico-sociológicos e culturais; metodológicos, e, quanto à formação e materiais.

Acrescentam Almeida et al. (2005, p. 33), que "uma das dificuldades da interdisciplinaridade, é que ela possui um custo elevado e precisa de recursos para se obter os materiais necessários, para que possa ser realizado um bom trabalho com todos os benefícios que ele pode oferecer".

2.2 Abordagem histórica

No passado, o conhecimento era 'uniformizado' e não havia fragmentação de saberes.

Explicam Garrutti e Santos (2004, p. 189) que:

> A divisão do saber em compartimentos surgiu em decorrência da necessidade de especialização dos profissionais no contexto da industrialização da sociedade. Assim, para facilitar o aprendizado da grande parcela dos conhecimentos e a sua aplicação social, esses foram agrupados em disciplinas, que passaram a serem trabalhadas separadamente umas das outras.

Assim, percebe-se que industrialização da sociedade trouxe a fragmentação dos saberes e o surgimento das inúmeras disciplinas, criando áreas de conhecimento e de especialização profissional.

Informam Souza e Souza (2009, p. 118) que:

> A divisão do conhecimento em disciplinas tem seu início na antiguidade grega, período em que o saber era dividido metodologicamente em artes matemáticas e artes da linguagem. Esta divisão continuou presente durante a Idade Média, sendo que a fragmentação excessiva do conhecimento da maneira como ocorre hoje, começou a se estabelecer a partir da época Moderna, com as contribuições de Galileu e de Descartes.

A disciplinaridade está entre os legados deixados para a humanidade pela cultura grega clássica. Ao longo do processo histórico, várias disciplinas e diferentes ciências foram surgindo, ampliando o campo de especialização do conhecimento humano e diversificando as modalidades de ensino.

Observa Gallo (2001, p. 18), que:

> A disciplinaridade, em princípio inquestionável, passou a ser questionada. Primeiro, no âmbito epistemológico. Se a especialização conseguiu, num primeiro momento, responder aos problemas humanos e à sede de saber científico, em fins do século XIX e no início do século XX ela começa a apresentar desgastes, e foi com a mais antiga das ciências modernas, a física, que os desgastes começaram a aparecer. No interior de uma ciência baseada na perfeição do universo, na precisão das medidas e na certeza das previsões, apareceram os princípios da indeterminação, da incerteza, da relatividade. Problemas que já não podiam mais ser resolvidos pela especialidade de uma única ciência começaram a aparecer: um acidente ecológico remete para a biologia, a química, a física, a geografia, a política...

O desenvolvimento, com seus variados aspectos, colocou em crise a disciplinaridade, apresentando-lhe questões que fugiam ao campo das determinadas ciências. Assim, percebeu-se que era necessário buscar tais respostas em outras áreas do conhecimento, produzindo uma interrelação de saberes.

Nesse contexto histórico, segundo Almeida et al. (2005, p. 34-35):

> A interdisciplinaridade, enquanto aspiração emergente de superação da racionalidade científica positivista aparece como entendimento de uma nova forma de institucionalizar a produção do conhecimento nos espaços da pesquisa, na articulação de novos paradigmas curriculares e na comunicação do processo perceber as várias disciplinas; nas determinações do domínio das investigações, na constituição das linguagens partilhadas, na pluralidade dos saberes, nas possibilidades de trocas de experiências e nos modos de realização da parceria.

A interdisciplinaridade surgiu como uma das respostas à necessidade de uma reconciliação

epistemológica, processo necessário devido à fragmentação dos conhecimentos ocorrido com a revolução industrial e a necessidade de mão de obra especializada. Assim, percebe-se que ela surgiu pela necessidade de existirem pontes de ligação entre as variadas disciplinas, que, em alguns casos, apresentam o mesmo objeto de estudo, variando somente em sua análise.

Ainda segundo Almeida et al. (2005, p. 33-34):

> Hoje não existem critérios claros e defensáveis que possam sustentar as fronteiras entre as pretensas disciplinas que constituem as ciências sociais (antropologia, economia, ciência política e a sociologia). Não têm 'lógicas separadas'. Não é necessário muito esforço para se perceber que a lógica da separação entre todas as disciplinas justifica-se 'apenas' por questões políticas, e ao invés de impulso, constitui-se como barreira para novos conhecimentos, uma vez que considera uma divisão em compartimentos, uma hierarquia linear, que na realidade não existem (na realidade, as fronteiras são incertas), e com isto mantêm-se separado o que deveria ser pensado/trabalhado de forma articulada.

O desenvolvimento científico e tecnológico impôs transformações em todos os campos do conhecimento humano, mostrando a necessidade de globalização desse mesmo conhecimento. E, essas transformações abriram espaços para a prática interdisciplinar, que passou a ser priorizada por uma necessidade humana.

Mais do que nunca, o homem atual sente a necessidade de um saber interdisciplinar, pois as transformações técnicas-científicas, sócio-culturais e econômicas, lhe impuseram tal necessidade.

2.2 Interdisciplinaridade e conhecimento

Para Coimbra (2000), atualmente o conhecimento sofre constantes mutações. Esta intensa e constante mudança do saber provocou uma busca cada vez maior de estudos mais definidos, delimitados e aprofundados, gerando assim uma fragmentação do saber.

Logo, para que se possa articular melhor o saber, surgiu a necessidade da interação entre as diferentes disciplinas, ou seja, a busca de novos paradigmas, os quais vêm responder os problemas de que uma disciplina não é capaz, assim duas ou mais disciplinas acabam por se articularem, reorganizando o saber.

Afirma Fazenda (2003, p. 91), que:

> Interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto à formação do homem como às necessidades de ação, principalmente do educador.

Através da interdisciplinaridade, o conhecimento mantém um diálogo constante com outros conhecimentos, pois estes não estão fragmentados. Mesmo pertencendo a áreas distintas, em algum ponto, eles estabelecem entre si, uma certa relação de aproximação.

De acordo com Garrutti e Santos (2004, p. 188):

> No campo científico, a interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade. Busca-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade pode ser vista como uma postura frente à totalidade do conhecimento, que substitui a concepção fragmentária pela unitária do ser humano. Ela busca conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos ou mesmo, novas sub-áreas.

Acrescentam Garrutti e Santos (2004, p. 189-190) que:

> A prática da interdisciplinaridade não visa a eliminação das disciplinas, já que o conhecimento é um fenômeno com várias dimensões inacabadas, necessitando ser compreendido de forma ampla. O imprescindível é que se criem práticas de ensino, visando o estabelecimento da dinamicidade das relações entre as diversas disciplinas e que se aliem aos problemas da sociedade. Isso ocorrerá por intermédio da construção lenta e gradual.

Com a interdisciplinaridade o conhecimento deixa de ser compartimentalizados, convergindo para um objetivo previamente definido. Deve-se ressaltar que essa prática não anula a disciplinaridade, as especificidades de cada área do conhecimento, bem como não significa a sobreposição de saberes. Através da interdisciplinaridade é possível reconhecer os limites e as potencialidades de cada campo de saber.

Para Brinhosa (1998, p. 165):

> [...] a interdisciplinaridade é a possibilidade de interpenetração de conteúdo/forma entre as disciplinas e o conhecimento universalmente produzido. Para facilitar, pode-se contrapô-la à noção de multidisciplinaridade. Nesse caso, os profissionais são justapostos, cada um fazendo o que sabe. Não há interpenetração nem em nível de forma nem de conteúdo.

A apropriação do saber científico produzido pela humanidade como forma de superação do saber no nível de senso comum é algo importante e fundamental. Por isso deve-se proporcionar possibilidades que para cada cidadão seja capaz de apropriar-se dos conhecimentos básicos e necessários para o exercício de sua função social.

De acordo com Souza e Souza (2009, p. 118):

Deve-se diferenciar interdisciplinaridade de multidisciplinaridade, já que esta indica uma execução de disciplinas que não possuem objetivos comuns, com o estabelecimento de diálogos a partir da perspectiva de cada área de conhecimento, sem qualquer aproximação ou cooperação entre os saberes.

Nesse sentido, constata-se que a interdisciplinaridade não é uma simples trocas de informações.

Ela é uma metodologia que se caracteriza pela intensidade das trocas entre especialistas e pela interação real das disciplinas dentro de um mesmo projeto. E, que essa interação é produzida através de relações de interdependência e de conexões recíprocas, situação que não ocorre na multidisciplinaridade.

3 Considerações Finais

Através da análise do material bibliográfico selecionado para fundamentar a presente produção acadêmica, constatou-se que a principal característica da interdisciplinaridade é a intensidade das trocas entre especialistas e pela interação real das disciplinas. E, que num trabalho interdisciplinar é necessário rever os elementos fundamentais de uma sala de aula, pois o conhecimento produzido através da prática interdisciplinar envolve tudo o que existe na sala de aula.

Na ótica da maioria dos teóricos, a mais importante situação capaz de transformar as disciplinas é a delimitação e a concretização dos conteúdos tradicionais, pois a prática interdisciplinar se estabelece um diálogo entre as disciplinas. É também consenso de que a interdisciplinaridade é sempre curricular, didática e pedagógica.

A interdisciplinaridade surgiu a partir da necessidade de dá-se uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia positiva, nas disciplinas existentes. No entanto, foi também possível perceber que a principal dificuldade de se trabalhar a interdisciplinaridade no contexto escolar, diz respeito necessidade de uma fórmula que sustente um trabalho desenvolvido numa dimensão interdisciplinar.

Levando em consideração a complexidade do tema, espera-se que com o presente trabalho possa-se contribuir para o fortalecimento das discussões no meio acadêmico, em torno da interdisciplinaridade, que oferece inúmeras possibilidades de utilização na prática pedagógica, construindo diversos saberes.

3 Referências

ALMEIDA, Mozart da Silva Gonçalves et al. Possibilidades para pensar a educação física e seu caráter interdisciplinar. **Revista Especial de Educação Física** - Edição Digital, n. 2, 2005. Disponível in: http://www.nepecc.faefi.ufu.br/arquivos/simp_2004/1.escola_educ_fisica/1.4_possib_pensar_ef.pdf. Acesso: 10 set. 2012.

BRINHOSA, Mário César. Interdisciplinaridade: possibilidades e equívocos. **Acta Fisiátrica**, v. 5.n. 3, p. 164-169, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais (ética). Brasília: MEC/SEF, 1997.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Considerações sobre a Interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., Arlindo. **Interdisciplinaridade em ciências ambientais.** São Paulo: Signus, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina**. Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

______. I**nterdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa**.** 11. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

GALLO, Sílvio. **Transversalidade e meio ambiente**. Brasília: Cibec/Inep- MEC/SEF/COEA, 2001 (Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente. Programa Conheça a Educação do Cibec/Inep- MEC/SEF/COEA).

GARRUTTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina dos. Interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, p. 187-197, 2004.

SOUZA, D. R. P.; SOUZA, M. B. B. Interdisciplinaridade: identificando concepções e limites para a sua prática em um serviço de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n1, p. 117-123, 2009.